

POR FIM FOMOS LEMBRADOS! ATUALIZAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO A TUBERCULOSE

Relato de experiência sobre atualização em Tuberculose (TB) para Agentes Comunitários de Saúde (ACS). No Brasil, a Tuberculose (TB) ainda se constitui como um grave problema de saúde pública, com profundas raízes sociais. Segundo dados do último boletim epidemiológico de março de 2020, no Distrito Federal menos de 40% dos casos foram notificados e acompanhados na atenção primária à saúde, refletindo uma concentração de casos novos de TB nos demais níveis de atenção. Entre as medidas propostas pelas estratégias mundiais e nacionais de controle da epidemia da TB o diagnóstico precoce e o tratamento adequado visam reduzir a incidência, o abandono, a resistência aos medicamentos e aumentar a taxa de cura dos casos diagnosticados. Os ACS transitam pelos espaços da comunidade e favorecem interlocução entre governo e sociedade, além disso tem papel muito importante no acolhimento, e na criação de vínculos com os usuários. Seu trabalho é realizado mediante o contato direto com a família o que permite identificar modos e hábitos de vida da população, suas vulnerabilidades e necessidades. O curso de atualização trouxe contribuições importantes para o planejamento de ações voltadas à melhoria da qualidade do processo de trabalho e o aprimoramento dos ACS no manejo da detecção precoce dos casos, e acompanhamento dos usuários em tratamento.

Autores

Hayssa Moraes Pintel Ramos.

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde / FEPECS. Brasília - DF .

Melina Mafra Toledo

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde / FEPECS. Secretaria de Saúde do Distrito Federal .Brasília – SES/DF.

Sandra Alves da Costa. Secretaria de Saúde do Distrito Federal .Brasília – SES/DF.

Otávio Maia dos Santos

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde / FEPECS. Brasília - DF

Apresentação da experiência

A atualização foi ministrada por técnicos do Programa Nacional de Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde (PNCT/MS), servidores da Secretaria de Saúde e residentes do Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Imunização – NVEPI da Diretoria da Atenção Primária a Saúde – DIRAPS da Superintendência da Região de Saúde Sudoeste - SRSSO do Distrito federal – DF em junho de 2019 .Foram ofertadas 280 vagas divididas em seis turmas de 04 horas duração.

Buscou-se atingir como objetivo geral: atualizar os Agentes Comunitários de saúde - ACS sobre suas competências no Controle da Tuberculose (TB)e específicos: descrever o Sintomático Respiratório da TB; reconhecer os sinais, sintomas, diagnósticos e tratamento da TB; conhecer o Tratamento Diretamente Observado; reconhecer a importância da investigação dos contatos; saber sinalizar quanto à vacinação da BCG; realizar ações de enfrentamento da doença; fazer investigação e notificação dos casos.

As metodologias ativas foram incentivadas por meio de exposição dialogada embasada na cartilha de TB do ACS elaborada pelo MS, no uso do “Quiz da Confiança” que constituem perguntas de crescentes níveis de dificuldade respondidas por meio de placas nas cores vermelha e verde, representando respectivamente, verdadeiro ou falso. Situações problemas foram elaboradas de acordo com a realidade prática do ACS.

Participaram da capacitação 184 ACS (65,7% do total). As discussões perpassaram os processos de trabalho, a organização dos serviços de saúde, a importância de um trabalho articulado e em rede, a comunicação e o vínculo como barreiras para acessar o usuário, as atribuições e competências do ACS, relatos de experiências na condução de TDO bem sucedidos ou não”. A avaliação do curso foi realizada mediante questionário online, disponível no Formulários Google e enviado para os e-mails dos participantes.

Durante as discussões em grupo alguns relatos de que há muito tempo não ocorriam capacitações para esta categoria profissional chamou a atenção a frase “ por fim, fomos lembrados” .A frase para além da necessidade de um treinamento formal reflete o não reconhecimento do potencial desse profissional inserido ativamente no contexto de saúde da família e da comunidade. A busca ativa dos sintomáticos respiratórios deve estar integrada à rotina desses profissionais, como forma de reconhecer precocemente os sintomas e a população de maior vulnerabilidade.

As seguintes perguntas: “há tosse e qual o tempo de duração”, devem fazer parte da abordagem desse profissional ao usuário, se mostrando um potente disparador de ações que possam interromper a cadeia de transmissão. A cartilha do ACS/MS deve ser divulgada e debatida junto às equipes no intuito de reforçar as ações de prevenção e tratamento. A integração das atividades do ACS às diversas ações de vigilância em saúde é fundamental para que a TB enquanto um gigante adormecido seja finalmente desperto e enfrentado.